

CULTURA DA MÍDIA E FAKE NEWS: UM CASO DO JAIR BOLSONARO E A PANDEMIA DE COVID-19

GISELE MORAES;
FÁBIO SOUZA DA CRUZ

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – gisele2811.moraes@gmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – fabiosouzadacruz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa vigente tem como propósito observar o impacto das fake news referentes às vacinas contra a COVID-19 e como a cultura da mídia, a partir de Kellner (2001), observa o entendimento deste fenômeno. O trabalho teve como direcionamento, de forma qualitativa, uma fala imprecisa do Presidente da República, Jair Bolsonaro, e uma pesquisa de recepção realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria como forma de compreender como os brasileiros agem e lidam com notícias falsas.

O compartilhamento e disseminação de fake news impactam na sociedade de forma negativa, e quando se trata de saúde pública os impactos podem gerar problemas irreversíveis, pensando nisso, o Portal G1 e BBC NEWS BRASIL são citados nesta pesquisa a fim de desmentir boatos e salientar a importância do jornalismo perante a desinformação.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar se e de que forma as fake news referentes a vacina podem prejudicar na campanha de vacinação no Brasil. Já o objetivo específico é avaliar uma notícia falsa compartilhada pelo Presidente da República, e quais suas consequências com base em uma pesquisa realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPeC) e em matérias jornalísticas, tendo em vista estudos apresentados por Kellner (2001).

2. METODOLOGIA

O termo “fake news” é escutado por aí há muito tempo, o qual é traduzido como “notícias falsas”. É interessante analisar os grupos que normalmente compartilham informações incorretas e observar como essas notícias chegam nesses determinados grupos. As Fake News tem uma característica interessante que se apresenta como sedutora, a qual compartilha sentimentos e ideias semelhantes a de quem assiste,

trazendo um teor de uma possível credibilidade ao leitor, provando e alimentando os filtros bolha.

De acordo com Eli Pariser,

A nova geração de filtros online examina aquilo de que aparentemente gostamos – as coisas que fazemos, ou as coisas das quais as pessoas parecidas conosco gostam – e tenta fazer extrapolações. São mecanismos de previsão que criam e refinam constantemente uma teoria sobre quem somos e sobre o que vamos fazer ou desejar a seguir. Juntos, esses mecanismos criam um universo de informações exclusivo para cada um de nós – o que passei a chamar de bolha dos filtros – que altera fundamentalmente o modo como nos deparamos com ideias e informações (Pariser, 2012: 14).

Esse processo constrói uma espécie de limpeza na timeline do usuário, fazendo com que apenas as publicações relevantes para ele sejam mostradas durante sua navegação nas redes sociais, fortalecendo o pensamento que já se tem e alimentando a afinidade com os conteúdos.

Mas quando informações falsas atingem a saúde, os meios de comunicação jornalísticos ultrapassam suas barreiras de ponte de informação e tomam uma responsabilidade a mais: tornam-se um agente de mudanças sociais, afinal, a saúde é de interesse público.

Durante a pandemia de COVID-19 (ainda sem previsão para o fim), Jair Bolsonaro, tem disseminado fake news referentes à realidade da pandemia e até mesmo tem questionado a existência da mesma, embora os números de mortes mostrem o contrário.

Veja a seguir o depoimento de Bolsonaro na Bahia, em Dezembro de 2020, com foco na alteração do DNA que a vacina Pfizer poderia, então, provocar: “Lá no contrato da Pfizer, está bem claro que nós (a Pfizer) não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral. Se você virar um jacaré, é problema seu”. Vale ressaltar que, nessa época, ainda não havia começado a vacinação no país.

No mês seguinte, em Janeiro deste ano, o site G1 publica a matéria “Fantasiado de jacaré, técnico em enfermagem é imunizado contra a Covid-19: 'fé na vacina'¹” na

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/01/22/fantasiado-de-jacare-tecnico-em-enfermagem-e-imunizado-contr-a-covid-19-fe-na-vacina.ghtml>

qual o técnico em enfermagem, Brenno Homobono, de 25 anos, atuante na profissão diretamente com pacientes contaminados com o vírus, está se vacinando com um chapéu de jacaré, fazendo apologia a fala do presidente, com um teor de ironia e deboche, visto que o que Bolsonaro disse, não há confirmação científica.

Já o site BBC NEWS BRASIL publicou em Dezembro de 2020 uma matéria composta por entrevista realizada com três cientistas independentes sobre o assunto. O Jeffrey Almond, da Universidade de Oxford, do Reino Unido, disse “Injetar RNA em uma pessoa não mexe em nada no DNA de uma célula humana”, ou seja, não existe a possibilidade de haver alteração no código genético.

Levando em consideração que Jair Bolsonaro é o Presidente da República, ou seja, é a maior potência do país, o que é dito por ele é visto e respeitado por quem compactua com suas colocações, assim:

Desta forma, a mídia acaba constituindo-se em um aparelho responsável pela promoção simbólica de uma nítida separação entre atores “dominantes/dominados e superiores/inferiores, produzindo hierarquias e classificações que servem aos interesses das forças e das elites do poder” (KELLNER, 2001: 83).

A análise de Kellner se faz presente nas atitudes do presidente perante a pandemia. O depoimento de Bolsonaro e a força de seus apoiadores é respondido a partir das três dimensões analíticas de Kellner: horizonte social, campo discursivo e ação figural.

O horizonte social compreende o cenário em que determinada mídia é lançada, como a análise da época em que ela se dá, por exemplo; campo discursivo analisa os personagens envolvidos nessa ação dos veículos de comunicação de massa e já a ação figural observa o produto final, ou seja, as consequência de um discurso de acordo com o horizonte social e o campo discursivo. O conjunto desta obra resulta em informação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPeC) realizou uma pesquisa sobre o alcance de boatos referentes às vacinas em questão. A pesquisa foi realizada através de entrevistas, em todo o país, com o total de 2.002 pessoas no período entre 19 a 23 de Fevereiro deste ano, na qual o entrevistado tinha que responder quais afirmações

sobre a vacina estavam corretas; todas elas eram fake news, mas os entrevistados não tinham conhecimento acerca disso e, ao fim, pelo menos 46% dos entrevistados concordaram com pelo menos uma alternativa.

4. CONCLUSÕES

Durante o decorrer da pesquisa, os objetos foram analisados a partir do referencial teórico de Kellner (2001), através de suas três categorias citadas na análise deste trabalho. Quando se vê o fenômeno midiático, que são as fake news abordadas pelo presidente, juntamente com os resultados obtidos na pesquisa do IPeC, as descobertas de Kellner se fazem presentes e nos mostra o caminho que a desinformação se dá.

O horizonte social é um fato, o campo discursivo é necessário e a ação figural poderia ser diferente se houvesse uma administração da pandemia. Como dito, há maneiras de manusear a população para que tome a vacina, seja através de campanhas, de informações com veracidade ou apoio à ciência e tantas outras formas. O campo discursivo trabalha nesse momento, com divulgação de informações, como é o caso do G1 e da BBC NEWS BRASIL, na tentativa de fazer com que a ação figural vá se modificando de acordo com a disseminação de notícias confiáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC NEWS BRASIL. **Vacina não altera DNA nem tem microchip: as mentiras sobre imunização contra o coronavírus.**

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55181327>

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** São Paulo: EDUSC, 2001.

PARISER, Eli. **O filtro invisível – o que a internet está escondendo de você.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Portal G1. **Fantasiado de jacaré, técnico em enfermagem é imunizado contra a Covid-19: 'fé na vacina'.**

Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2021/01/22/fantasiado-de-jacare-tecnico-em-enfermagem-e-imunizado-contr-a-covid-19-fe-na-vacina.ghtml>

IPEC. **Metade dos brasileiros acredita em boatos sobre vacinas.** Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/quase-metade-dos-brasileiros-acredita-em-boatos-sobre-vacinas/>